



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA**  
**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS-CESC**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS**

**ELESANDRA DA SILVA SANTOS**

**A VARIAÇÃO DA CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO NO SINTAGMA  
NOMINAL NA COMUNIDADE CAXIENSE**

**CAXIAS-MA**  
**2024**

**ELESANDRA DA SILVA SANTOS**

**A VARIAÇÃO DA CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO NO SINTAGMA  
NOMINAL NA COMUNIDADE CAXIENSE**

Trabalho de Conclusão do Curso (monografia) apresentado ao Departamento de Letras UEMA campus Caxias como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português/Literatura sob a orientação do Prof. Doutor Antônio Luiz Alencar Miranda.

**CAXIAS-MA  
2024**

S237i Santos, Elesandra da Silva

A variação da concordância nominal de número no sintagma nominal na comunidade caxiense / Elesandra da Silva Santos. \_\_Caxias: Campus Caxias, 2024.

47f.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão – Campus Caxias, Curso de Licenciatura em Letras Português/Literatura.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Luiz Alencar Miranda.

1. Sociolinguística; 2. Concordância nominal; 3. Comunidade caxiense. I. Título.

CDU 81'27

Elaborada pelo bibliotecário Wilberth Santos Raiol CRB 13/608

**ELESANDRA DA SILVA SANTOS**

**A VARIAÇÃO DA CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO NO SINTAGMA  
NOMINAL NA COMUNIDADE CAXIENSE**

Trabalho de Conclusão do Curso (monografia) apresentado ao Departamento de Letras UEMA campus Caxias como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português/Literatura sob a orientação do Prof. Doutor Antônio Luiz Alencar Miranda.

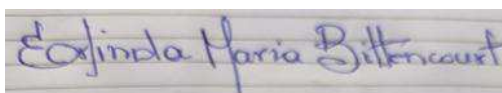
Aprovada em: 06/03/2024

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Antônio Luiz Alencar Miranda - (UEMA)



---

Profa. Dra. Erlinda Maria Bittencourt - (UEMA)



---

Profa. Me. Andreana Carvalho Barros de Araújo

A Deus, por ter me sustentado até aqui.  
Aos meus pais Elzanira da Silva Santos e Izidoro da Silva Santos, por serem minha fortaleza de perseverança e dedicação, por acreditarem em mim e estarem sempre ao meu lado.

Consagre ao senhor tudo que você faz, e seus planos serão bem sucedidos.  
Provérbios 16;3

## **AGRADECIMENTOS**

Todo o meu sucesso e conquista eu agradeço em primeiro momento a Deus, por ser o meu refúgio nos momentos de frustrações e iluminar o meu caminho nas escolhas certas. Em seguida meus pais – Elzanira da Silva Santos e Izidoro da Silva Santos, por sempre encorajarme e acreditarem no meu potencial, obrigada!

Aos meus familiares, em especial o meu tio José Alfredo da Silva Santos, por auxiliarme e aconselhar sempre, além do ótimo exemplo de professor que representa, fazendo-me orgulhar da profissão que escolhi seguir.

Meu esposo- Ricardo Moraes da Costa, pela compreensão e auxílio.

Aos meus professores em destaque meu professor e orientador Dr. Antônio Luiz Alencar Miranda, pelas orientações, incentivo, cobranças e oportunidades e a professora Dra. Marinalva Aguiar Teixeira Rocha da disciplina de produção científica, agradeço a todas as correções sugestões nos textos. Obrigada!

Meus amigos, em especial minha “amiga” – Aerlys Pinheiro dos Santos, minha segunda orientadora, sempre auxiliava em minhas atividades. Obrigada!

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o uso da variável concordância nominal em número na língua falada na comunidade caxiense, descrever os fatores linguísticos e extralinguísticos que contribuem para a concordância de número no Sintagma Nominal e observar se a concordância nominal de número se caracteriza como variação estável ou mudança em progresso número, o SN ao proporcionar variantes com marcas explícitas de plural [-s] e variante [Φ] no português brasileiro, colabora para que a concordância de número no português do Brasil se apresente como uma regra variável condicionada por fatores linguísticos e extralinguísticos. Esta pesquisa de natureza quantitativa e descritiva, baseia-se nos pressupostos teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista, orientadas William Labov (1972), Mollica (2003), Miranda (2014), dentre outros. A pesquisa será realizada na amostra do projeto ALFMA, (MIRANDA, 2016), com o intuito de buscar identificar quais os grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos condicionam ou não à aplicação de regra de concordância nominal. Os resultados mostraram que a variante independente linguística que contribui significativamente para o uso da variante de estudo é, portanto, o *adjetivo* na *classe gramatical* e a *paroxítona* como *sílabo tônica* e a *terceira posição* quanto ao *núcleo*. Por conseguinte, a variante independente social que mais utiliza da concordância nominal de número, quanto ao *sexo* são os *homens*, a *escolaridade* - o *ensino superior* - e a *faixa etária* os de *18 a 30 anos*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sociolinguística. Concordância nominal. Comunidade caxiense.

## ABSTRACT

The present study aims to analyze the use of the variable nominal number agreement in the language spoken in the Caxias community, describe the linguistic and extralinguistic factors that contribute to number agreement in the Nominal Phrase and observe whether nominal number agreement is characterized as a variation. stable or changing number in progress, the SN, by providing variants with explicit plural marks [-s] and variant [Φ] in Brazilian Portuguese, contributes to the number agreement in Brazilian Portuguese presenting itself as a variable rule conditioned by factors linguistic and extralinguistic. This research, of a quantitative and descriptive nature, is based on the theoretical-methodological assumptions of Variationist Sociolinguistics, guided by William Labov (1972), Mollica (2003), Miranda (2014), among others. The research will be carried out in the sample of the ALFMA project, (MIRANDA, 2016), with the aim of identifying which groups of linguistic and extralinguistic factors condition or not the application of the nominal agreement rule. The results showed that the linguistic independent variant that significantly contributes to the use of the study variant is, therefore, the adjective in the grammatical class and the paroxytone as the stressed syllable and the third position in the nucleus. Therefore, the independent social variant that most uses nominal number agreement, in terms of sex, is men, education - higher education - and the age group is 18 to 30 years old.

**KEYWORDS:** Sociolinguistics. Nominal Agreement. Community of Caxias.



## Lista de Tabelas

<b>Tabela 1</b> - A variação da concordância nominal de número na fala caxiense.....	36
<b>Tabela 2</b> - A variação da concordância nominal de número com a escolaridade.....	36
<b>Tabela 3</b> – A variação da concordância nominal de número quanto ao sexo.....	37
<b>Tabela 4</b> - A variação da concordância nominal de número com a faixa etária.....	38
<b>Tabela 5</b> - A variação de concordância nominal de número com a posição do núcleo.....	39
<b>Tabela 6</b> - A variação da concordância de número com a classe gramatical .....	40
<b>Tabela 7</b> - A variação da concordância nominal de número com a sílaba tônica.....	40

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1. SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA .....</b>	<b>15</b>
1.1 Princípio da teoria Variacionista .....	15
1.2 Conceito de regra Variável .....	18
1.3 objeto da sociolinguística .....	20
<b>2. PORTUGUÊS DO BRASIL E A CONCORDÂNCIA DE NÚMERO EM CAXIAS – MA 22</b>	
2.1 Conceito de concordância nominal e sintagma .....	25
2.2 A variação da concordância de número em português .....	26
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>27</b>
3.1 Perfil da comunidade.....	28
3.2 Variável extralinguística e linguística.....	30
3.4 Envelope da Variação.....	31
3.5 GoldVarb X.....	34
<b>4. A VARIAÇÃO DA CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO NO SINTAGAMA NOMINAL NA COMUNIDADE CAXIENSE.....</b>	<b>35</b>
4.1 Grupos de Fatores Sociais.....	36
4.1.1 Variável independente social - escolaridade .....	36
4.1.2 A variação da concordância nominal de número com o sexo.....	37
4.2 Grupos de Fatores Linguísticos.....	39
4.2.1 Variável independente linguística – posição do núcleo .....	39
4.2.2 Variável independente linguística - classe gramatical.....	40
4.2.3 Variável independente linguística - sílaba tônica .....	40
<b>3. CONCLUSÃO .....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>45</b>

## INTRODUÇÃO

A língua oficial do Brasil, português, desde o período de colonização, vem sofrendo alterações ao longo dos tempos, visto que a miscigenação da nação brasileira constitui, não apenas de Portugal, mas de povos indígenas e africanos, dentre outros. Portanto, estas mudanças ou variações resultam da formação histórica, social e econômica do Brasil.

Para entendimento dessas mudanças na língua, é necessário recorrer à sociolinguística, área que visa identificar as mudanças linguísticas na comunidade de fala. Segundo Molica (2008), a sociolinguística é uma das subáreas da linguística e estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala. Dentro dessa área, existem várias correntes que visam abordar de forma particular a diversidade linguística existente, dentre as quais destacam: *Dialetologia*, *Sociolinguística Variacionista*, *Sociolinguística Interacional*. Neste estudo, enfocaremos a Sociolinguística Variacionista que opera com números e tratamento estáticos dos dados coletados, extraídos no seio da comunidade de fala.

A Sociolinguística Variacionista defende que toda língua falada advém de um contexto histórico, social e econômico, portanto a variação linguística e extralinguística é um fenômeno natural e acontece pela diversidade dos sistemas de uma língua em relação com as possibilidades de seus elementos (vocábulo, pronúncia, morfologia e sintaxe).

Sendo assim, em um mesmo país, a língua pode apresentar várias alterações pelos falantes, por não ser um sistema fechado e imutável apesar do idioma unir a nação, as variedades podem ser justificadas de acordo com o espaço na qual se manifesta. Portanto em uma determinada comunidade alguns indivíduos tiveram acesso à educação formal, enquanto que outros não apresentaram pouco contato com a norma culta da língua padrão, em geral, aqueles com pouca escolaridade costumam, por exemplo, empregar o singular no lugar do plural dentre outras variações, porém é válido ressaltar que é um fato em termos gerais, portanto, até mesmo uma pessoa com nível de escolaridade maior pode cometer erros e deixar de usar o plural e utilizar a língua estigmatizada.

Segundo Silva (2019), “Ao estudar língua em uso na comunidade, defrontamo-nos com a realidade da variação”. A ocorrência lhe é permitida por haver membros que apresentam gêneros diferentes, estratos socioeconômicos desiguais, realizam atividades variadas, essas características sociais ou externas favorecem para o evento da variação

extralinguística, pois no processo de formação da língua de uma comunidade é explícito o emprego dos elementos linguísticos – morfologia, sintaxe, fonética fora das regras gramaticais, sendo portanto justificado através dos elementos sociais – escolaridade, idade e sexo.

Partindo disso, Caxias, como toda comunidade de fala, também apresenta variações linguísticas e extralinguísticas no seu contexto de formação, tendo a teoria da variação e mudança como guia de análise é possível estudar a gramática desta comunidade, levando em consideração os aspectos teóricos e metodológicos

Além disso, a norma de concordância nominal entre os elementos do sintagma nominal, quando não ocorrem a flexão dos elementos o estudo da sociolinguística o caracteriza como uma regra variável analisando os fatores linguísticos, segundo Bechara (2009, P. 440) “a concordância como um princípio sintático, quando concorda com os nomes e os verbos dentro de uma oração, afeiçoa-se às palavras o qual está sujeito”.

Desse modo, a estrutura da oração quando escrita é formalmente bem mais elaborada, evitando a ocorrência de discordância. Porém no seio da comunidade de fala vai haver a possibilidade da existência do não padrão, na qual o fluxo da língua oral acontece de maneira mais rápida, conseqüentemente por não haver uma organização oracional durante a pronúncia, contribuindo para o uso da língua estigmatizada.

Sendo assim, ao inferir o contexto histórico e o envolvimento de outras comunidades na formação da cidade de Caxias, têm-se a variação e seu condicionamento como responsável por conceber mudanças em progresso ou formar uma variável estável, como o sintagma no português brasileiro que apresenta variantes com marcas explícitas de plural [-s] e variante [Φ]. Por esse motivo, levantamos o seguinte problema: Qual o direcionamento da variação da concordância no sintagma nominal de número na comunidade caxiense?

Partindo da problemática, traçou-se as seguintes hipóteses: a) Há pouca frequência da concordância de número de acordo com a norma padrão pelos habitantes da cidade de Caxias; b) A escolaridade é um dos fatores extralinguísticos que contribui para a concordância nominal na comunidade de Caxias; c) A classe gramatical é o fator linguístico que influencia na concordância de número.

Neste sentido, o objetivo geral é analisar a variação da concordância nominal de número no sintagma nominal na comunidade caxiense com base na Teoria da Variação e Mudança Linguística, ciência que estuda as mudanças linguísticas e sociais.

Quanto aos objetivos específicos, relaciona-se os seguintes: a) Pesquisar a frequência do uso da concordância de número na cidade de Caxias; b) Investigar quais os fatores sociais que contribuem na concordância de número ou ausência; c) Identificar quais os fatores linguísticos que influenciam na concordância de número ou ausência.

Sendo assim, é perceptível observar que, entre os elementos do sintagma nominal, quando a norma de concordância não ocorre, ou seja, a flexão dos elementos, o estudo da sociolinguística o caracteriza como uma regra variável, nesse caso, a pesquisa buscará identificar quando e por que não houve essa flexão do elemento, quais fatores linguístico e extralinguístico estão ligados a esse evento e se essa variável se caracteriza como estável ou mudança em progresso.

A escolha do estudo se deu pelo fato da Sociolinguística Variacionista, orientada por William Labov, além de ser uma corrente de estudo da sociolinguística muito recente, são mínimas as pesquisas feitas dentro dessa perspectiva, no Maranhão, especificamente, há poucos estudos que visam compreender a forma como a língua varia em determinadas comunidades, considerando a heterogeneidade linguística e social.

Assim sendo, alguns estudiosos brasileiros que se destacam dentro dessa perspectiva, são: Tarallo (2003) Sherre (1994), Mollica (2008), Naro (2008) Paiva (2008) Costa (2013), entre outros que têm contribuído significativamente para o estudo das diferentes comunidades de fala em todo território brasileiro, desconstruindo o conceito de homogeneidade linguística.

Em Caxias, o grupo GELDE – Grupo de Estudos Linguísticos Discurso e Ensino, coordenado pelo Dr. Antônio Luís Alencar Miranda - Prof. Dr. da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Caxias é um grupo único na comunidade que busca realizar estudos dentro dessa área.

Dessa maneira, essa pesquisa justifica-se com o intuito de explicar para as pessoas como a língua varia e qual fator dependente prevalece, e quais as variedades independentes sociais e linguísticas contribuem para a língua ser tida como padrão ou estigmatizada dentro de uma comunidade.

O estudo a ser desenvolvido utilizará de alguns percussores da sociolinguística como colaboradores para sua constituição e seus fundamentos, trabalhos relevantes de pesquisas desenvolvidas em algumas comunidades do Brasil, principalmente publicações que visam reflexões sobre a concordância nominal de número em uma específica comunidade. Dentre os linguistas nessa perspectiva, destacam Maria Marta Pereira Scherre que analisa os Aspectos da concordância de número no português do Brasil e o americano Anthony Julius Naro, este responsável por introduzir a Sociolinguística Variacionista no Brasil, hoje naturalmente brasileiro, analisou com base a temática – Mudança sem mudança: a concordância de número no português brasileiro.

Visando a concretização deste inciso, serão desenvolvidas algumas etapas a começar pela introdução, para o direcionamento e entendimento do que venha a ser estudado nos capítulos, os quais serão tratados, respectivamente:

No capítulo I, será abordado a área que serviu de embasamento para a pesquisa, a Sociolinguística Variacionista, descrevendo os princípios da teoria, assim como as regras variáveis e ressaltando o objeto de estudo da Sociolinguística.

Capítulo 2 será feita uma explanação sobre o português do Brasil, voltado para o estudo da concordância nominal de número, para a compreensão do uso da concordância da comunidade caxiense, para tanto é necessário lembrar o conceito de concordância nominal e sintagma, assim como a variação de concordância de número em português.

Capítulo 3, por sua vez foi reservado para traçar a metodologia a iniciar com um breve histórico sobre o perfil da cidade de Caxias, posteriormente as variáveis linguísticas e extralinguísticas a serem identificadas em uma comunidade. Para fins de organização dos dados é necessário o envelope da variação, onde será traçada as possíveis variáveis independentes linguísticas e sociais para desenvolvimento da análise. Feito o envelope de variação, é seguida pelas etapas de codificação até chegar a hora da rodagem do programa computacional de regras variáveis *GoldVarb X*, portanto será explanado neste subtítulo como essas ferramentas se desdobram.

Os resultados e discursões serão explanados no capítulo 4, ao qual foi denominado a temática deste inciso, a variação da concordância nominal no sintagma nominal na comunidade caxiense, portanto será apresentado qual a dependente social que prevalece, assim como as independentes linguísticas e sociais que contribuem para a ocorrência de

concordância nominal ou ausência na comunidade caxiense. Para finalizar, serão feitas as conclusões voltadas à problemática introduzida, fazendo relação com as hipóteses colocadas.

## **1. SOCIOLINGÜÍSTICA VARIACIONISTA**

### **1.1 Princípio da teoria Variacionista**

A área da Sociolinguística surgiu a partir de especulações que justificassem a ocorrência das variações linguísticas na comunidade. Por conseguinte, para analisar as mudanças é necessário observar o uso da fala no contexto social. Contudo, os primeiros estudos que buscavam analisar esses aspectos deram-se pelo linguista estadunidense Ferdinand de Saussure (2006[1916]), porém analisa a língua e a fala no sentido estrutural, a língua como sendo um sistema de signos e homogênea e a fala heterogênea como um ato individual de vontade e que ambas acontecem por meio dos recortes sincrônicos e diacrônicos.

Segundo Saussure o sincrônico, “ se ocupará das relações lógicas e psicológicas que unem termos coexistentes e que formam sistemas, tais como são percebidos pela consciência coletiva”, e o diacrônico “estudará, ao contrário as relações que unem os termos sucessivos não percebidos por uma mesma consciência coletiva e que substituem uns aos outros sem formar sistemas entre si” (Saussure, 2006[1916], p.115). Deste modo por mais que a diacronia suponha incidência, não é considerada parte de uma linguística da fala no processo de evolução, uma vez que tem por base a sincronia.

Assim como Saussure, Noam Chomsky<sup>1</sup> (1965), partindo de uma tendência formalista da língua, considera a língua homogênea, na qual a mesma é uma estrutura biológica humana, ou seja, a capacidade para desenvolver a linguagem é uma habilidade inata do homem, para tanto o linguista utiliza de sua teoria da Competência linguística ou gramatical.

A distinção que assinalo, está relacionada com a distinção língua/fala de Saussure; é, no entanto, necessário rejeitar o seu conceito de língua uma vez que é meramente um inventário sistemático de itens, e regressar à concepção humboltiana da competência subjacente como um sistema de processos gerativos (Chomsky, 1965, p. 4).

---

<sup>1</sup> É autor de uma contribuição fundamental à linguística moderna, com a formulação teórica e o desenvolvimento do conceito de gramática transformacional, ou gerativa.

Portanto, esses linguistas, analisavam a língua e a fala apenas no sentido intralinguístico. O francês Antoine Meillet,<sup>2</sup> discípulo de Saussure, com interesse em um estudo mais extralinguístico, visando identificar fatores externos, analisava os fatores linguísticos interno e externos de maneira agregada, utilizando do contexto histórico e social, designando a linguística como uma ciência social. Segundo estudos apontados por Coelho (2010) (Meillet, 1921 apud Calvet, 2002, p. 16). “Por ser a língua um fato social resulta que a linguística é uma ciência social, e o único elemento variável ao qual se pode recorrer para dar conta da variação linguística é a mudança social” (Coelho, 2010, p. 15).

Partindo das observações de Coelho, embora Meillet tenha denominado a língua como sendo uma ciência social, seguindo o critério de análise da língua como um fato social dinâmico e variável, não foi necessariamente o único que teve as primeiras intenções em delimitar o campo da sociolinguística.

Os estudos de Monteiro (1944) ressaltam que Bright (1966)<sup>3</sup>, em sua tese, formulou uma série de vagas ideias sobre a relação de língua e sociedade, estabelecendo que o objeto da sociolinguística é a diversidade linguísticas, assim sendo:

A tese fundamental de Bright é a de que um sistema linguístico monolítico, realizado sem variações ou com variações fortuitas e imotivadas, é incapaz de explicar toda uma gama de associações com a estrutura social. Em seu estudo, ele tenta estabelecer várias dimensões, das quais a de maior importância é a diversidade, percebida sob três ângulos principais: a identidade social do emissor, a identidade social do receptor e as condições da situação comunicativa (Monteiro, 1944, p. 15).

Segundo o estudo de Monteiro (1944), a maneira como Bright (1966) estabelece o sistema linguístico considerando as dimensões sociais, situacional e identitária do informante, possibilita análises que visam identificar as variações que ocorrem em determinada comunidade, e esse tipo de estudo recorre a área da Sociolinguística atualmente, área de conhecimento que conforme Elia (1987), tem por definição:

A sociolinguística estuda as relações entre língua e sociedade. Aqui *língua* deve ser entendida como um sistema de vários níveis, integrados num todo historicamente estruturado. A sociolinguística se ocupa assim com o estudo

---

<sup>2</sup> Um dos principais nomes da linguística do século XX, influenciado pelas ideias de Ferdinand Saussure. Dedicou-se tanto aos estudos históricos-comparativos das línguas indo-europeias quanto a natureza histórica e social da linguagem.

<sup>3</sup> William Bright professor emérito de linguística e antropologia – Universidade de Califórnia, analisava as línguas nativas e culturas da Califórnia.



da possível incidência das forças sociais sobre os estratos fonológicos, morfológicos, sintático e semântico das línguas (Elia, 1987, p. 40).

Sendo assim, essa ciência social tem como principal objetivo analisar a comunidade de fala, no entanto, pode ser feitas várias análises, partindo do princípio da variação no contexto social. Logo, a sociolinguística, para especificar o tipo de análise discutida no seio da comunidade, apropria-se de correntes para exemplificar tais eventos. Deste modo, tem-se, a *Dialetologia* – análise das variedades regionais – dialetos; *Sociolinguística Interacional* – interações linguísticos-sociais, as interpretações e inferências produzidas pelos interlocutores e a *Sociolinguística Variacionista*.

A Sociolinguística Variacionista ou Teoria da Variação e mudança linguística é um ramo da Sociolinguística, introduzida por William Labov (2008[1972]), que opera com números e tratamento estáticos dos dados coletados, extraídos no seio da comunidade de fala. Sendo assim, um dos primeiros estudos de Labov com dados estatísticos, foram realizadas em entrevistas com 69 pessoas com gêneros diferentes, classe econômica distinta, que residiam na Ilha denominada Martha's Vineyard situada no estado de Massachusset nos Estados Unidos e tinha como foco de estudo os ditongos /ay/ e /aw/ utilizado na comunidade. A segunda pesquisa elaborada por Labov também na ilha de Martha's Vineyard buscava identificar a estratificação do /R/, considerando a ausência ou presença do /r/ consonantal, isso porque os nova-iorquinos apresentam sotaques característicos.

Para tanto, as pesquisas desenvolvidas por William Labov (2008[1972]), por se tratar de uma corrente contrária a saussuriana, onde a língua era analisada dentro do aspecto homogêneo e estruturalista, necessitou de abordagens que ressignificassem o princípio desta análise. Labov (2008[1972]), se apropriou da fala de Ferdinand Saussure, ao inferir que a língua deve ser distinguida da fala por um lado e de linguagem de outra “é a parte social da linguagem... ela não existe fora de um tipo de contrato estabelecido entre os membros da comunidade” (Labov, 2008 [1972], p. 217). Na visão de Labov (2008 [1972]), o que distorcia era o fato de apesar de os linguistas saussurianos realizarem as pesquisas dentro da perspectiva social, as análises desenvolvidas apropriavam-se apenas de dois entrevistados e os conhecimentos que tinham sobre a língua.

No entanto, esses indivíduos, em sua maioria não adquiriam um sistema racional e coerente, visto que apresentavam algumas oscilações, contradições e alterações. Nesse

sentido, o uso de dois falantes para analisar as variações linguísticas eram insuficientes. O ideal, segundo Labov, é a comunidade em geral: “O objeto de descrição linguística é a gramática da comunidade de fala: o sistema de comunicação usado na interação social” (Labov, 2008 [1972], p. 18).

Ao inferir que a gramática da comunidade de fala é o objeto de estudo da sociolinguística, Labov (2008 [1972]) eventualmente designou que, ao perceber em suas primeiras análises que embora os indivíduos falem do mesmo modo, eles ao mesmo tempo se relacionam através de uma rede de comunicações variadas. Tendo em vista, que uma comunidade universitária, por exemplo, fará uso de termos dentro do padrão<sup>4</sup> solicitado, assim como uma comunidade com menos escolaridade fará uso da língua estigmatizada<sup>5</sup>.

Já que essas variações na comunidade utilizam um mesmo conjunto de regras ligada a fatores sociais (idade, sexo, escolaridade, financeiro) e linguístico (morfologia, fonética, sintaxe), formando assim as variedades linguísticas ou repertório verbal, justificando-se pela ocorrência das mudanças regionais, sociais e ao estilo. Elementos que a Sociolinguística Variacionista considera ao analisar a gramática da comunidade de fala.

Portanto, para analisar as variedades linguísticas, a Teoria Variacionista parte dos princípios de fatores internos e externos da comunidade e que devem ser considerados no indivíduo, no qual os externos referem-se ao nível econômico, escolaridade, gênero, faixa etária e grupo étnico; e os internos constitui-se da morfologia, sintaxe, fonologia, estes considerados fatores inerentes ao sistema, pois a comunidade não ocorre de forma assistemática, já que segue as normas linguísticas. Para tanto, é necessário compreender o que a sociolinguística considera como variável e como a variação ocorre no meio social.

## **1.2 Conceito de regra Variável**

Para compreensão de regra variável, um dos aspectos a serem considerados é a gramática da comunidade, embora os indivíduos falem o mesmo idioma e seguem um conjunto de regras, comunicam-se de forma divergente, visto que as regras acompanham o estilo de cada comunidade. Nesse sentido, haverá possibilidades da língua padrão e não padrão, formal e informal e tais eventos estão ligados a inúmeras variantes, a exemplo, a que

---

<sup>4</sup> Linguagem padrão, a língua utiliza dos termos segundo a gramática normativa.

<sup>5</sup> Linguagem estigmatizada, língua própria de um grupo de falantes que utilizam de termos em comum.

está sendo analisada no estudo – *variação da concordância nominal de número no sintagma nominal*.

Para essa análise, é necessário considerar que o evento da variação ocorre principalmente no vocabulário ao qual compõe maior parte da interação no cotidiano, sendo a morfologia caracterizada como parte da gramática que se constitui desses vocabulários, em decorrência das classes gramaticais dentre elas: substantivo, adjetivo, advérbios, verbo, numerais, artigo, pronome, interjeição, preposição e conjunção, e que as mesmas são denominadas em variáveis e invariáveis por apresentarem flexão e não flexão das palavras, portanto estes elementos linguísticos contribuem para a ocorrência das variações. Partindo disso, este estudo se apropriará das classes gramaticais que são variáveis, principalmente o substantivo para justificar o evento da variação da variante em estudo.

A Sociolinguística Variacionista aceita, como variantes linguísticas, palavras que variam dentre as orações, no entanto, devem permanecer com o mesmo valor de verdade, mantendo o sentido original, como por exemplo (1) “*comprei dois pães*” e o exemplo (2) “*comprei dois pão*”, observa-se que nos exemplos (1) e (2), o contexto das orações prevalecem, embora na segunda não há concordância de número.

Porém, em situações como nos exemplos (3) “*os vencimento encerram no fim do mês*” e o exemplo (4) “*os vencimentos encerram no fim do mês*”, apresentam contextos divergentes dos exemplos (1) e (2), pois nos exemplos (3) e (4), não seria necessariamente uma variação. Uma vez que, a expressão “os vencimento” é utilizada para designar fim de um contrato, em contrapartida “os vencimentos” refere-se a salários, sendo assim o valor de verdade entre as orações não prevaleceu.

Retomando o exemplo 2, na ausência de concordância, a sociolinguística considera como sendo não padrão, e não necessariamente errada, acidental ou irrelevante o uso da variação. Ao analisar a variante no sintagma nominal no português brasileiro, observa-se marcas explícitas do plural [-s] e variante [Φ], o estudo da sociolinguística em termo de pesquisa e avanço de conhecimento busca entender a ocorrência dessa variação na comunidade.

A sociolinguística confia que toda língua falada apresenta variação decorrente da heterogeneidade, conjectura sustentada por muito pesquisadores, Tarallo (2003) Sherre (1994), Mollica (2008), Naro (2008) Paiva (2008) Costa (2013), que se dedicam a esse estudo

de relação língua e sociedade, apesar de algumas teorias apresentem interpretações diversas dos fatos linguísticos. Mollica (2008) em seu livro “introdução a sociolinguística o tratamento da variação estudo” assevera:

Todas as línguas apresentam um dinamismo inerente, o que significa dizer que elas são heterogêneas. Encontram-se assim formas distintas que, em princípio, se equivalem semanticamente no nível do vocabulário, da sintaxe e morfossintaxe, do subsistema fonético e no domínio pragmático-discursivo. O português do Brasil está repleto de exemplos. (Mollica, 2008, p. 9)

Ao compreender a língua como heterogênea, a linguista incide os elementos constituintes da oração, no entanto quando não fazem o uso da concordância equivale a variação linguística, episódio que acontece em várias comunidades de fala conceituado como fator linguístico. Sendo assim, o estudo da Teoria Variacionista analisa a variação através de aspectos morfológicos, fonológico, sintáticos, sociais e regionais. Convém interpretar que esses fatores funcionam como veículo de compreensão da variação e mudança na comunidade, tendo em vista que as transformações são coexistentes para um mesmo significado a depender do espaço ao qual a pessoa se encontra. Esse comportamento do indivíduo interessa a Sociolinguística na tentativa de desvendar os tipos de variedades presentes na sociedade.

### **1.3 objeto da sociolinguística**

As variáveis extralinguísticas e linguísticas, como objeto da sociolinguística, estão associadas ao fenômeno da variação e mudança social, pois os fatores sociais como escolaridade, gênero, faixa etária e nível econômico, bem como os fatores linguísticos: morfologia, fonologia e sintaxe, ambos influenciam na variação linguística na comunidade.

As variações, por não agirem como um sistema fechado e imutável, funcionam como um fenômeno natural, acontece pela diversidade dos sistemas de uma língua em relação com as possibilidades de seus elementos. Sendo assim, é comum que em um mesmo país, a língua apresente variações entre os falantes, pois apesar do idioma unir a nação, as variedades podem ser justificadas de acordo com a comunidade na qual se manifesta, segundo Gomes (2007):

Temos a língua portuguesa como uma entidade social que todos nós, brasileiros, adquirimos como falantes nativos e que a nós pertence, como nos pertence a identidade de sermos brasileiros. É essa identidade que nos faz cidadão de pleno direito neste país. Contudo, num país de dimensões continentais, com uma rica diversidade cultural, mas com enormes diferenças sociais, os falares se realizam de forma também plurais. A língua que falamos é a mesma, isto é, todos nós usamos o mesmo sistema

linguístico chamado português brasileiro. A fala de cada um de nós, no entanto, é diversificada, individualizada, heterogênea (Gomes, 2007, p. 65).

O exposto acima infere a ocorrência da variação em virtude da grande diversidade cultural que constitui uma nação. O Brasil, cuja sua formação resulta do encontro de pessoas/povos com cultura diversas, à exemplo os portugueses - colonizadores, africanos-mão de obra e os índios – nativos.

Nesse sentido, considerando o contexto histórico de formação da população brasileira, torna-se um campo de ocorrência da variação, considerando que a língua oficial do Brasil é o português, é natural deparar com palavras de origem africana e indígena, além disso, tem-se no dialeto mudanças que ocorreram na língua no decorrer dos anos, à exemplo, o pronome pessoal reto Vossa Mercê, que se modificou para vosmecê e atualmente é você.

Quanto aos fatores extralinguísticos, resultantes do contexto de formação do Brasil, é explícito na história da nação a diversidade nas classes sociais, visto que a agricultura de subsistência e as atividades econômicas como agropecuária são muito fortes em grande parte da população, principalmente, no Maranhão. Ao contrário da elite que estudava e cursava o ensino superior em Portugal, os que residiam nas zonas rurais não tinham nem um contato com a gramática normativa.

Atualmente na tentativa de ingressar em uma escola de melhor qualidade e um emprego com mais estabilidade, o êxodo rural tem aumentado bastante. No entanto, os falantes que por motivos financeiros por mais que tenham mudado de comunidade não conseguiram um contato maior com a escola e, portanto, continuam fazendo o uso de termos da comunidade o qual estavam inseridos. Nesse sentido, essas mudanças sociais acarretam o fenômeno da variação na comunidade, com o objetivo de analisar essas variações, a Sociolinguística Variacionista se apropria da gramática dos falantes como um dos objetos de estudo da comunidade.

A comunidade linguística, segundo Labov (2008 [1972]), é aquela que divide normas e atitudes sociais diante de uma variação linguística “a comunidade de fala não é definida por nenhum acordo marcado quanto ao uso dos elementos da língua, mas, sobretudo, pela participação em um conjunto de normas compartilhadas” (Labov, 2006 [1972], p. 120 - 121).

De acordo com o conceito definido por Labov (2008 [1972]), em relação as comunidades linguísticas, as pessoas utilizam do mesmo idioma oficial da nação, no entanto,

a população se apropria de um conjunto de regras e normas próprias do lugar, originando nesse sentido uma gramática própria para aquele coletivo. Sendo assim, os integrantes farão uso de traços linguísticos (estrutura morfológica, sintática e fonética) específicos do ambiente, em diferentes práticas sociais.

A depender do ambiente, o falante fará uso de traços linguísticos para atender as exigências necessárias a cada interação específica. Essas exigências ocorrerão no ato de comunicação como exemplo familiares, roda de amigos, meios acadêmicos e ambiente do trabalho. Partindo dessas mudanças de espaço, a Teoria Variacionista por meio da gramática da comunidade – fatores linguísticos e os fatores extralinguísticos -, designa as variantes independentes linguísticas e sociais que contribuem para ocorrência da língua padrão e estigmatizada em uma região específica.

## **2. PORTUGUÊS DO BRASIL E A CONCORDÂNCIA DE NÚMERO EM CAXIAS – MA**

O Brasil, na época da invasão portuguesa, era uma nação que se constituía de mais de 600 mil línguas nativas, no período colonial – 1500. Esses nativos foram caçados e obrigados a ceder os caprichos de Portugal, dentre eles, falar o idioma português. Com o comércio escravista dos portugueses, muitos africanos eram trazidos à força para o Brasil e tinham obrigatoriamente que utilizar também o idioma português.

Portanto, no contexto histórico de formação da nação brasileira, a miscigenação resultante dos portugueses, nativos e africanos, contribuíram para o surgimento de uma variedade cultural, dentre elas o idioma oficial do Brasil, pois, apesar dos colonizadores inserirem obrigatoriamente o uso do português de Portugal, é notadamente explícito a variação linguística quando comparada à dos colonizadores. Visto que se diferenciam do vocabulário, entonação e estruturação das palavras.

A Literatura brasileira, principalmente do romantismo primeira geração indianista (1836) e terceira condoreira (1802), é, exemplo de textos poéticos e contos que apresentam tais diferenças, autores como Gonçalves Dias (1823-1864), José de Alencar (1829 -1877) e Castro Alves (1847-1871) apropriavam-se da gramática do português de Portugal, representando na escrita o novo idioma.

Porém, vale ressaltar que esses autores utilizavam-se não apenas de palavras do português de Portugal, mas termos dos nativos e escravizados. Nesse sentido, origina-se uma

língua que têm as marcas de sua relação com as condições brasileiras, dos quais podemos citar língua indígena, língua portuguesa e língua africana.

Em vista das diferenças, o termo “língua portuguesa” esteve sobre discussão de pesquisadores com o intuito de mudar essa nomenclatura, pois ao considerar as diferenças, não faz sentido compartilharem do mesmo nome. Em 1935, na tentativa de abrigar a língua oficial, visando modernizar a expressão literária escrita, surgiu questionamentos linguísticos com o intuito de inferir um novo nome ao idioma da nação brasileira.

No entanto, não foi aceito, após discussões entre uma comissão de professores que propuseram como língua oficial do Brasil “língua portuguesa”, já que para mudar a nomenclatura da língua utilizada no Brasil, é necessário considerar a gramática normativa, no entanto é a mesma utilizada tanto em Portugal como no Brasil. Nesse sentido, embora haja a ocorrência da variação linguística, principalmente na fala, segundo FARACO (2006) a gramática apresenta mudanças mais lentas.

Por outro lado, as culturas que operam com a escrita – que é, por sua propriedade, história e funções sociais, uma realidade mais estável e permanente que a língua falada – desenvolvem um padrão de letrados que, codificando em gramáticas, cultivado pelos letrados e ensinado pelas escolas, adquirem um estatuto de estabilidade e permanência maior do que outras variedades da língua[...] (Faraco, 2006, p.15).

Considerando a colocação do linguista com relação as mudanças na escrita, e que a mesma é notadamente mais difícil de ser visualizada, já que os falantes só observam quando expostos a textos antigos o evento da variação linguística não fica tão explícito, com relação da fala que ocorrem de maneira gradual e visível quando relacionada à classe social e regional.

Dessa forma, a nação brasileira, tendo em vista a grande diversidade cultural, ao ser comparada com as normas da gramática normativa, proporciona a variação linguística na fala, um exemplo de mudança relacionada à gramática normativa é o uso da *concordância de número no sintagma nominal*, esta variante é notadamente explícita em muitas comunidades.

Por estar inserida em muitas comunidades de fala, essa variante tem sido estudada por vários linguistas, dentre os quais: Dias (1993) desenvolveu uma análise em uma escola pública e rural de Brasília, Ponte (1979) realizou uma análise da cidade de Porto Alegre, dentre outros. Contudo, Maria Marta Scherre tem sido a maior referência em pesquisas sobre concordância nominal de número, em sua dissertação de mestrado de 1978, desenvolveu uma

análise intitulada “A regra da concordância de número no sintagma nominal em português”, em 1988 fez a Reanálise da concordância nominal em português e 1994 publicou os Aspectos da concordância de número no português do Brasil

Deste modo, Scherre (1994), na tentativa de entender a variável de concordância de número no sintagma nominal em português, observa a variável por meio da posição e classe gramatical, acreditando que não é apenas a posição linear ou a classe gramatical isoladamente que dá conta da variação na concordância de número, mas sim a inter-relação entre elas, bem como a relação que se estabelece entre os determinantes SN e o núcleo. Com base nessa hipótese obteve:

Com base nos resultados obtidos, pude generalizar que recebem mais marcas de plural explícitas todos os elementos nominais determinantes antepostos ao elemento nominal determinado ou núcleo (**novas** escolas/**aquelas** cruzinha toda/os **próprios** vagabundo/os **piores** nome feio/**todos** os anos/os **meus** filho) e recebem menos marcas explícitas de plural todos os elementos nominais determinantes pospostos ao núcleo (essas estradas **nova**/dez senhoras lá **sentada**/aquelas pessoas assim bem **esquisitinha**/três **colega** meu/essas bestera **toda**) (Scherre, 1994, p. 4).

Quanta à posição do núcleo, a linguista ainda acrescenta que os elementos nominais determinados ou nucleares, por sua vez, são mais sensíveis à posição que ocupam dentro do SN:

São explicitamente mais marcados os núcleos que ocupam a primeira posição do SN (**coisas** lindas/eles todo), menos explicitamente marcados os que ocupam a segunda posição dentro do SN (os **menino**/uns **troço**/dois **ano**/os **cara**/esses **canto**/ todos **ele**/essa **carne** congelada/essas **miséria** todinha) e, aparentemente surpreendente, são um pouco mais marcados do que os da segunda os núcleos que ocupam a terceira, quarta ou quinta posição (os outros **colégios**/as minha duas **filha** /os meus ainda velhos **amigos**) (Scherre, 1994, p. 5).

Considerando os dois resultados da pesquisadora, é notadamente explícito as marcas de plural [-s] e a variante [0], comparada aos exemplos que Scherre (1978) explanou. Analisando a posição dos determinantes antes e depois do núcleo, e a posição dos determinantes quanto ao núcleo, foi possível observar que os determinantes que antecedem os núcleos utilizam mais as marcas explícitas de plural e os propostos ao núcleo mais marcas da variante [Φ]; quanto à posição, os núcleos que ocupam a primeira posição relacionadas aos determinantes apresentam mais marcas de plural e a segunda posição menos marcas.



As pesquisas feitas por esses linguistas brasileiros indicam que a regra de concordância nominal de número no sintagma nominal (SN) é uma variável condicionada por fatores linguísticos e extralinguísticos, podendo surgir marcas explícitas do plural [-s] ou ausência de tais marcas [Φ].

Nesse sentido, a comunidade de Caxias está sob análise, por estar sujeita a mudanças linguísticas e esses fatores sociais contribuem para o evento de variantes como a da concordância *de número no sintagma nominal* dentre outras, contudo para identificar as mudanças linguísticas dessa variante é necessário conhecer as regras de uso seguindo a gramática normativa.

## 2.1 Conceito de concordância nominal e sintagma

A concordância em português, segundo gramáticos, como Bechara (2009), consiste em adaptar a palavra determinante ao gênero, número e pessoa e que a concordância pode ser nominal e verbal. Nesse sentido, Bechara conceitua concordância nominal da seguinte forma: “Diz-se concordância nominal a que se verifica em gênero e número entre o adjetivo e o pronome (adjetivo), o artigo, o numeral ou o particípio (palavras determinantes) e o substantivo ou pronome (palavra determinada) a que se referem” (Bechara, 2009, p. 441).

Nessa visão, a concordância como um princípio sintático, quando concorda como os nomes afeiçoa-se as palavras o qual está sujeito. Contudo, é importante ressaltar que a estrutura da oração na escrita é formalmente bem mais elaborada com relação a fala, evitando, portanto, a ocorrência de discordância. Para Bechara (2009) o evento é justificado em decorrência:

Na língua oral, em que o fluxo do pensamento corre mais rápido que a formação e estrutura da oração, é muito comum enunciar primeiro o verbo – elemento fulcral da atividade comunicativa – para depois se seguirem os outros termos oracionais. O mesmo ocorre com a concordância nominal do particípio. (Bechara, 2009, p. 442).

Ao inferir que na escrita há maior probabilidade de concordância do que na fala, o gramático considera as regras postas na gramática normativa e que ambas são utilizadas na maior parte na escrita, em que todos os determinantes (adjetivo, numeral, pronome adjetivo e artigo) devem adaptar-se quanto ao gênero e número. Porém, essas regras no ato da fala, passam despercebidas, pois a fala acontece de maneira mais rápida e a não utilização delas contribui para o evento da variação, como exemplo, as expressões “*As menina foram para a escola.*”, e “*As meninas foram para a escola.*”

Quanto ao sintagma, este é designado como uma unidade linguística que se une a outras formando sentenças, podendo ter como núcleo na estrutura morfológica (substantivo, verbo, adjetivo e advérbio) assim sendo classificado em sintagma nominal, sintagma verbal, sintagma adjetival e sintagma adverbial.

O foco deste inciso é, portanto, o sintagma *nominal*, segundo o gramático Perine (2010), nos estudos desenvolvidos em seu livro *Gramática do português brasileiro*, ressalta que o SN se constitui de algumas propriedades das quais permitem desempenhar em uma oração não apenas o núcleo (nome), mas funções sintáticas de sujeito, objeto e complemento da preposição. Tais propriedades são:

1. “as condições de concordância nominal dentro do SN: *em meu cachorro amarelo* tanto *meu* quanto *amarelo* estão no masculino singular porque o núcleo, *carro*, é masculino e está no singular;
2. O ponto de referência para descrever a maioria das relações de ordem dentro do SN. Assim, falamos de limitadores que aparecem antes do núcleo e depois do núcleo;
3. Algumas propriedades do SN como um todo, assim, podemos dizer que *o carro da Rosinha* é um SN masculino e singular, porque seu núcleo tem esses traços” (Perine, 2010, p. 254).

Na perspectiva de Perine (2010), o SN, a sintaxe pode apresentar-se de maneiras diferentes, sendo assim sujeito e objeto, como no primeiro exemplo *meu cachorro*, na qual a expressão é um sujeito e *o carro da Rosinha*, sendo, portanto, Rosinha um objeto indireto. Notadamente tanto cachorro como Rosinha são substantivos (nomes), desempenhando funções sintáticas essenciais dentro das orações.

## **2.2 A variação da concordância de número em português**

A variação linguística, como já explanada nesse trabalho, ocorre em decorrência dos fatores extralinguístico e linguísticos contidos em uma comunidade de fala, sendo assim, algumas variáveis, bem como a concordância de número em português estão sujeitas ao evento da variação. Essa variável é considerada nos estudos linguísticos como dependente, uma vez que na gramática normativa há um conjunto de regras. Segundo Bechara (2009), a construção da concordância de número se estende ao adjetivo (e demais adjuntos do substantivo) e ao verbo quando este entra em concordância de número com a pessoa do sujeito. Assim sendo, algumas regras são postas da seguinte forma:

### **A flexão de número dos substantivos**

#### **a) Formação do plural com acréscimo de -s**

Forma-se o plural dos substantivos como o acréscimo do morfema pluralizados [...]

**b) Formação de plural com acréscimo de -es**

Quando não está explícito a vogal temática suprimida no singular deverá ser restituída para constituir uma forma teórica [...]

**c) Plural dos nomes em -ão tônico**

Os nomes em -ão tônico a rigor pertencem à classe dos temas em -o ou em -e, conforme o plural respectivo: irmão (= irmão + s), pães (= \*pãe + s) [...]

**d) Plural dos nomes terminados em -l**

1. Plural dos nomes terminados em al, el, ol, ul

Ex.: carnaval - carnavais

Papel - papeis

Lençol – lençóis

Nível - níveis

Paul- paus. (Bechara, 2009, p. 99).

As regras supracitadas acima, são as mais presentes no contexto oral, no entanto, na maioria das vezes, não são expressadas segundo a gramática normativa. É comum, em uma comunidade de fala, observar os seguintes exemplos: *Os menino foram jogar bola, Comprei dois pão e Os papel rasgaram*. Eventos como esse contribuem para ocorrência da variação.

Nesse sentido, como sendo uma variável dependente de tais regras, a não utilização favorece o estudo da sociolinguística, nos quais os exemplos citados são designados como estigmatizados. E que, na maioria das vezes, são utilizadas por uma população vista como mais simples e com menos contato com o meio escolar.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa segue os pressupostos teóricos e metodológicos da Sociolinguística Variacionista orientada William Labov, área de estudo que analisa os contextos histórico, social e econômico. Este estudo tem por objetivo analisar *a variação da concordância nominal de número no sintagma nominal na comunidade caxiense*, com o intuito de estudar os grupos de fatores que podem estar condicionados ou não a regra de concordância nominal, assim como verificar quais fatores linguísticos e sociais contribuem para o uso da variante, para fins de evidenciar quais são os grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos na variável de concordância nominal em número na língua falada na comunidade caxiense

Para tanto o trabalho apoiou-se no *corpus* extraído do projeto Atitudes Linguísticas dos Falantes no Maranhão (ALFMA), coordenado pelo Dr. Antônio Luís Alencar Miranda – UEMA campus Caxias, coletado por bolsistas e integrantes do Grupo de Estudo Linguístico,

Discurso e Ensino – GELDE. Foram entrevistadas 72 pessoas de 22 bairros da cidade de Caxias, com as respectivas idades: 18 a 30, 31 a 49 e 50 a 70 anos, com as seguintes escolaridades: séries iniciais e finais do fundamental e médio e superior. A princípio decorreu das seguintes etapas, identificação dos fenômenos, acompanhada das codificações seguindo o envelope de variação e, posteriormente, a rodagem no *GoldVarb X*, e, por fim, análise.

Esta pesquisa de natureza quantitativa e descritiva, está embasada em teóricos como: William Labov (1972/2008), Scherre (1994) Mollica (2003), Miranda (2014), além de trabalhos de pesquisas desenvolvidas em algumas comunidades do Brasil, principalmente publicações que visam reflexões sobre a concordância nominal de número em uma específica comunidade.

Assim sendo, para o desenvolvimento do processo de análise, os dados utilizados foram a partir das transcrições dos áudios, as etapas decorreram da seguinte forma, identificação dos fenômenos, em seguida as codificações de acordo com o envelope de variação. Para rodagem dos dados, foi utilizado um programa computacional de regras variáveis *GoldVarbX* o qual considera as variáveis independentes sociais e linguísticas como as mais relevantes para os resultados pretendidos.

### **3.1 Perfil da comunidade**

No processo de análise da variação linguística de uma comunidade, um dos aspectos importantes a serem identificados é o seu contexto de formação, diante do objetivo desse inciso, é necessária uma busca histórica sobre a cidade de Caxias. Sendo assim, a comunidade em estudo, antes da chegada dos colonizadores – portugueses -, já se constituía de povos nativos, dentre eles aldeias de índios Timbiras e Gamelas. Com o Movimento de Entradas e Bandeiras, os franceses passaram a integrar-se a essa comunidade no século XVII. No entanto, o aumento do crescimento econômico industrial gerou vários conflitos a respeito das limitações das terras principalmente entre portugueses e franceses, ocasionando a expulsão dos franceses e a venda dos índios como escravos.

Contudo, a cidade continuou a acender, principalmente no século XIX, apresentando um crescimento na produção agropecuária dos sertanejos maranhenses. Além disso, propiciou um maior contato com a província, pois a maior produção estava relacionada a lavoura de algodão – produto de grande valor comercial para os colonizadores – portanto, com esse

crescimento econômico, Caxias logo se compôs de um núcleo de negociantes, tais como: fazendeiros e lavradores portugueses.

Com a ligação dos comércios, tanto exterior como interior, a comunidade passou a ser considerada como um dos mais importantes postos da província, visto que a maior produção nas lavouras era o algodão. Com o crescimento na produção foi necessário a implementação da mão de obra escrava. Todavia, esse aumento no cultivo, ocasionou na expansão das indústrias levando ao aumento do êxodo rural, pois, além desse evento, a cidade também disponibilizava um rápido acesso às escolas, hospitais e bens de consumo. Conseqüentemente, visando uma melhor condição de vida, as pessoas passaram a direcionar para a cidade, ocasionando no aumento populacional e a formação urbana da comunidade.

Atualmente, a cidade de Caxias compõe-se de uma população de cerca de 156.973 habitantes, considerada a quinta cidade mais populosa no estado do Maranhão, segundo o IBGE de 2022. Quanto à economia é um dos maiores centros econômicos, visto que o desenvolvimento comercial é significativo, pois oferece uma ampla rede de comércios de grande escala que se agregam constantemente na comunidade de Caxias, gerando empregos e desenvolvimento econômico. A cidade constitui-se de cultura conservadora, onde é possível encontrar elementos históricos, tais como “Memorial da Balaiada”, poetas como Gonçalves Dias e Coelho Neto, e a denominação “Terra das águas cristalinas”, por compor de um importante lençol freático Inhamum.

Em termos educacionais, a cidade disponibiliza um número expressivo de instituições, tanto particulares como públicas para amparar os discentes do ensino básico, técnico e superior. As universidades particulares estão associadas aos programas do governo, tais como Sistema de Seleção Unificada (Sisu), Fundo de Financiamento Estudantil (Fies); quanto às públicas: Universidade Estadual do Maranhão – UEMA e Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Maranhão – IFMA, estas disponibilizam de vagas para todas as categorias pelo processo de seleção através do vestibular.

Sendo assim, a variante a ser analisada é, a variação da concordância de número no sintagma nominal, que utilizará dos elementos históricos e linguísticos presentes no processo de desenvolvimento da comunidade.

### 3.2 Variável extralinguística e linguística

As variáveis linguísticas e extralinguísticas por encontrar-se inteiramente contida no contexto de formação da língua de uma comunidade, através dos elementos independentes linguísticos (morfologia, sintaxe, semântica, fonética e etc.) e independentes sociais (escolaridade, idade, sexo e nível econômico), ampara o estudo da Sociolinguística Variacionista com a finalidade de identificar e analisar o uso de uma gramática própria de uma comunidade.

Nesse sentido, os estudos sociolinguísticos utilizam-se dos fatores linguísticos por representar uma diversificação em uma língua em termos de vocabulário, pronúncia, morfologia e sintaxe. As variações linguísticas, dependendo do contexto a ser analisado, recebem denominações diferentes, tais como: variações diacrônicas (históricas), variações diatópicas (geográficas), variações diastráticas (sociais), variações diafásicas (estilísticas).

A variação diastrática ou extralinguística por se apropriar dos elementos sociais está relacionada com as diferenças nos vários extratos sociais das comunidades linguísticas, sendo assim, o estudo considerou a idade, sexo e a escolaridade das pessoas que constitui a comunidade para a identificação do evento da variação. No que tange aos fatores linguísticos, no âmbito lexical, as gírias ou jargão são vocabulários bastante utilizados por esses grupos sociais. Quanto à gramática normativa é comum referir-se a essas variedades como padrão ou não padrão ou estigmatizada quando associada à língua oral ou a grupo da população com mais ou menos escolarização. Nos estudos de Molica (2008), observa-se alguns tipos de variações dentro de uma oração:

A presença de marca de concordância nominal e verbal como em “os estudo-O sociolinguísticos” e “eles estudam Sociolinguística” em geral alterna-se com a possibilidade de ocorrência de enunciados em que tais marcas estão ausentes: “os estudo-O sociolinguístico-O”, “eles estuda-O Sociolinguística”. A realização de “framengo”, “andano”, “O- tá”, “fala -O”, “paia” é encontrado no português do Brasil coexistindo com “flamengo”, “andando”, “está”, “falar”, “palha”. Construções sintáticas como “eu vi *ele* ontem”, “nós fomos *no* Maracanã”, “é tipo de matéria que eu não gosto *dela*”, “a Linguística, *ela* é muito difícil” estão presentes no português do Brasil (PB), alternando com os equivalentes semânticos “ eu *o* vi ontem”, “nós fomos *ao* Maracanã”, “é o tipo de matéria que não *gosto*”, “a linguística é muito difícil”. (Mollica, 2008, p. 9).

É notadamente explícito no descrito acima, a ocorrência de mudanças linguísticas morfológica, no aspecto da flexão de número, semânticas – homônimas e parônimas e sintáticas. Contudo, essas variações eventualmente apresentam-se em decorrência da relação

do sujeito com o espaço inserido- comunidade de fala. É importante ressaltar que língua empregada dessa forma, não causa nenhum estranhamento entre os membros.

Segundo Naro (2008), a língua portuguesa está sujeita a uma série de restrições, por parte de seus falantes, “restrições que fazem com que a cadeia do tipo a *casa* seja perfeitamente normais, enquanto outras cadeias do tipo *casa a*,” por exemplo, não seja usual. Portanto, a ocorrência da variação na fala, desde que a frase tenha sentido pode aderir varias formas variantes e que os falantes podem utilizar sem que haja muitas alterações durante a mensagem transmitida, assim como nos exemplos a seguir:

Isto fica bem evidente na fonologia, onde coexistem variantes como *peixe/peixe* (com ou sem ditongo), *homem/ home* (com ou sem nasalização), *menino/ minino* (com vogal alta ou média na primeira sílaba). Na morfologia os exemplos são parecidos: participios duplos do tipo *pego/pegado*, concordância nominal na língua informal (*umas casinhas bonitinhas/ umas casinhas- O bonitinha -O*). Quando chegamos a sintaxe, as variantes podem carregar uma diferença mais sensível na mensagem transmitida, mas não deixam de oferecer opções ao falante, que pode escolher entre ativa e passiva ( *alguém lavou os pratos/ os pratos foram lavados* ), a ordem verbo-sujeito ou sujeito-verbo ( *apareceram três homes/ três homens apareceram*), ou o uso ou não do pronome sujeito ( *ele chegou/ chegou*). (NARO, 2008, pág.15).

O pressuposto, evidencia a existência de várias formas variantes, que podem ser visualizadas no nível do discurso, sendo assim, o sujeito, a depender do ambiente integrado, será notadamente caracterizado como falante padrão e não padrão em termos da regra normativa, no entanto a compreensão do discurso permanecerá entre os sujeitos.

### 3.4 Envelope da Variação

O Envelope da variação é uma metodologia adotada com o intuito de estabelecer quais variáveis independentes linguísticas e sociais podem contribuir para o evento da variação, partindo da seleção dessas independentes, a ferramenta *GodVarbX*, considera as mais relevantes para a análise do fenômeno, sendo assim, para o estudo da variação da concordância nominal de número no sintagma nominal o envelope foi esquematizado da seguinte forma:

#### VARIÁVEL DEPENDENTE

Concordância de número (C)

Ausência de concordância (A)

#### VARIÁVEIS INDEPENDENTES LINGUÍSTICAS

### Posição linear no sintagma nominal

- 2º posição (2)
- 3º posição (3)
- 4º posição (4)

Para essa independente linguística a posição está relacionada a posição do núcleo quanto aos determinantes, como no exemplo a seguir o fenômeno identificado, pode-se observar que há uma ausência de concordância e o substantivo (nome), ocupa a segunda posição no sintagma nominal.

(A2pSpC15f. (**Meus amigo** gostam.)). 02. 014,

Classe gramatical:

- Artigo (a)
- Pronome (p)
- Numeral (n)
- Preposição (p)
- Adjetivo (j)

A independente linguística classe gramatical selecionada, é, portanto, constituída dos determinantes que antecedem o núcleo, como no exemplo a seguir:

(C3pspV25f (... época **dos meus pais** eles não...)). 03. 032

Neste fenômeno, os determinantes que antecedem o núcleo são, deste modo, preposição- **dos** e o pronome – **meus**.

Saliência fônica

- Mais saliente (S)
- Menos saliente (s)

Para essa independente linguística, a denominação mais saliente está relacionada à quantidade de sílabas, sendo assim as trissílabas e polissílabas e as menos salientes monossílabas e dissílabas.

(C2aspC35f (... Botavam **os filhos** pra trabalhar...))...05. 049

No fenômeno acima, o substantivo **filhos** é, portanto, uma dissílaba, identificado como menos saliente nas codificações.



Tonicidade

- Oxítona (o)
- Paroxítona (p)
- Proparoxítona (x)

Para identificação do evento da variação, a sílaba mais forte serviu como suporte para a verificação da variante.

(A3aSpC19f (...brigar **com os menino** por causa ...)) 07

091

O substantivo **menino**, no exemplo do fenômeno, é classificado como paroxítona, quanto a sílaba tônica.

Contexto seguinte

- Vogal (V)
- Consoante (C)
- Pausa (U)

O contexto seguinte, está designado para as palavras que vem depois do núcleo, assim sendo, no fenômeno abaixo, observa-se que após o substantivo **políticos**, a palavra que se inicia começa com uma consoante.

(C2aSxC39f (...mudaria todos **os políticos** que tão...)) 11

121

## VARIÁVEL INDEPENDENTE SOCIAL

Faixa etária:

- De 18 a 30 (1)
- De 31 a 49 (2)
- De 50 a 70 (3)

Escolaridade:

- Anos iniciais do ensino fundamental (5)
- Anos finais do ensino fundamental (9)
- Ensino médio (M)
- Ensino Superior (S)

Sexo:

- Masculino (m)
- Feminino (f)

Seguindo a etapa do processo de organização do envelope da variação, o que sucede a identificação dos fenômenos, para tanto é necessário ouvir todas as entrevistas e organizá-la da seguinte forma:

**Informante 02: - 1ª f. et. – fundamental menor**

(A2nspU15m	( ... <b>duas moto.</b> ) 02	001
(A2aSpV15m	(..., enrolou <b>as pessoa</b> assim,...) 02	014

**Informante 14– 2ª f. et. – fundamental maior**

(A2pSpU29m	(Aí véi <b>aqueles menino.</b> ) 14.	232
(C2pspC25m	(... Não, <b>meus filhos</b> te que me...) 14.	233

**Informante 61: - 3ª f. et. – fundamental médio**

(C2aSpC3Mf	(... já vi <b>as pessoas</b> por exemplo...) 17	211
(C2aSpC3Mf	(... adolescentes, <b>os adolescentes</b> são difícil...) 17.	212

**Informante 64: - 1ª f. et. – ensino superior**

(C3pSpU1Sf	(...foi <b>das minhas amigas.</b> ) 19.	230
(C2aspV1Sf	(..., agente tava pintano <b>as unhas</b> , aí chegou...) 19	231

Ao término da identificação dos fenômenos, é realizada a rodagem na plataforma *GoldVarbx*, que selecionará as variantes que justificam o evento da variação.

### 3.5 GoldVarb X

Os estudos realizados no âmbito da Sociolinguística, especificamente a Sociolinguística Variacionista que se apropria de dados estáticos para obtenção das análises, utilizam-se da ferramenta GodVarb X, um programa computacional desenvolvido por Sankoff, Tagliamonte e Smith (2005) <http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/goldvarb.html> que tem por funções de selecionar dentre as independentes linguísticas e sociais inseridas no

envelope de variação, as que são relevantes para o evento da variação de uma determinada variante.

Sendo assim, após a organização do envelope com os fatores e posteriormente a rodagem dos dados linguísticos no programa, com a finalidade de definir uma regra variável que explique determinado fenômeno sociolinguístico, obteve-se os seguintes resultados, como exemplo, a rodagem considerando a independente linguística – posição no sintagma nominal.

2 (3)	C	A		
n	N	43	71	114 9.9
	%	37.7	62.3	
p	N	181	157	338 29.3
	%	53.6	46.4	
a	N	313	266	579 50.2
	%	54.1	45.9	
c	N	58	32	90 7.8
	%	64.4	35.6	
j	N	22	10	32 2.8
	%	68.8	31.2	
Total	N	617	536	1153
	%	53.5	46.5	

#### **4 A VARIAÇÃO DA CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO NO SINTAGMA NOMINAL NA COMUNIDADE CAXIENSE.**

Seguindo o envelope de variação, foram identificados um total de ocorrência 1153, com uma aplicação de 617 de concordância nominal de número no sintagma nominal e 536 proporcionou ausência de concordância nominal, portanto, com uma frequência de 53.5% para concordância e 45,9% de ausência. Denotou-se, que na cidade de Caxias, há um percentual de pessoas que utilizam a língua padrão dentro do aspecto da concordância nominal de número no sintagma nominal. Na tabela a seguir, será abordado quais fatores sociais e linguísticos contribuem para o uso da variante padrão.

**Tabela 1** - A variação da concordância nominal de número na fala caxiense

Pronome	Aplicação	Total de Ocorrências	Frequência
Com concordância	617	1153	53.5%
Sem concordância	536	1156	46.5%

Fonte: Elaborado pelo autor.

#### 4.1 Grupos de Fatores Sociais

Ao contabilizar as ocorrências e a rotação dos dados, o percentual relativo mostrou quais as variantes independentes sociais favorecem significativamente o uso da variante prestigiada, mostrando-se bastante superior quanto à estigmatizada, das variáveis independentes sociais. Segundo o envelope de variação – *escolaridade, faixa etária e sexo*, ambas foram selecionadas pelo *GoldVarb X* como significantes. Em seguida, os resultados das variantes independentes sociais que mais favorecem ao uso de concordância nominal de número no sintagma nominal.

##### 4.1.1 Variável independente social - escolaridade

**Tabela 2** - A variação da concordância nominal de número com a escolaridade

Escolaridade	Aplicação – Concordância	Total de Ocorrências	Frequência - %	Peso Relativo
fundamental menor	53	310	17,1%	<b>.13</b>
fundamental maior	72	202	35,5%	<b>.31</b>
Médio	216	300	72,0%	<b>.67</b>
Superior	320	381	84,9%	<b>.82</b>
TOTAL				Input .54

Fonte: Elaborado pelo autor

Os informantes de nível superior estão mais sujeitos a utilizarem as regras gramaticais, já que no âmbito universitário, para obtenção de notas, há uma grande frequência de elaboração de artigos científicos e apresentações de seminários e ambas necessitam de

linguagem verbal e oral mais formalizada, sendo assim, o uso da língua padrão no aspecto da concordância nominal de número é, portanto, mais utilizado, para tanto os resultados obtidos mostram segundo GoldVarbX com 84.9% de frequência e um peso relativo **.82**. ex. (C3pspV3Sf (...**com meus filhos** eu gostei...)) 23.que os sujeitos de nível superior são os que se apropriam da concordância nominal de número na comunidade caxiense.

Quanto ao nível médio, colaborou com uma frequência de 72.0% e peso relativo de **.67**, sendo bem significativo assim como o superior. Esse evento pode ser entendido como o fato de os entrevistados na maioria estarem cursando o ensino médio, portanto há um grande preparo desse público para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), logo para obtenção de uma boa nota no vestibular principalmente na redação é necessário conhecer as regras.

Com um peso relativo de **.13**, ex. (A2pspC35m (... **meus filho** também não gosta de sair...))03, o fundamental menor favoreceu para o uso da língua não padrão no aspecto da concordância nominal de número, que como sendo um público de 18 a 50 anos, a grande maioria tenha desistido de concluir o ensino básico há bastante tempo e por não terem esse contato com o espaço educacional no qual a frequência da linguagem formal flui deliberadamente, justifique o resultado obtido na rodagem.

#### 4.1.2 A variação da concordância nominal de número com o sexo

**Tabela 3** – A variação da concordância nominal de número quanto ao sexo

Sexo	Aplicação – Concordância	Total de Ocorrências	Frequência - %	Peso Relativo
masculino	369	661	55.8%	<b>.55</b>
feminino	248	492	50.4%	<b>.42</b>
TOTAL				Input <b>.54</b>

Fonte: Elaborado pelo autor

Os homens como chefes de famílias necessitam sair em busca de serviços, logo, independente das áreas que atuam sempre estão em contato com pessoas de níveis de escolaridades diferentes, mais elevados, de tal modo este veículo de comunicação entre ambos contribuem para que os homens embora apresentem em alguns casos escolaridades mais baixa e não tenham um acompanhamento escolar, aderem com mais frequência o uso da

língua padrão em termos da concordância nominal de número, significando segundo a análise que os homens utilizam mais a concordância, com um peso relativo **.55** em um total de ocorrência de 661. Em contrapartida, as mulheres, por mais que adentrem a todo momento no mercado de trabalho, além de casos nas quais são chefes de família, ainda é comum que se dedicam unicamente aos filhos e à organização da casa, não tendo sequer muito contato com o espaço exterior quando comparado aos homens, assim a rotação dos dados mostrou que as mulheres utilizam com menos constância a concordância nominal de número com uma frequência de 50,4% e peso relativo de **.42**.

#### 4.1.3 Variável independente social – faixa etária

**Tabela 4** - A variação da concordância nominal de número com a faixa etária

Faixa etária	Aplicação – Concordância	Total de Ocorrências	Frequência - %	Peso Relativo
<b>18 a 30</b>	259	399	64.9,1%	<b>.60</b>
<b>31 a 49</b>	196	422	46.4%	<b>.42</b>
<b>50 a 70</b>	162	332	48.8%	<b>.47</b>
TOTAL				Input <b>.54</b>

Fonte: Elaborado pelo autor

Quando considerado os níveis de idades na obtenção da variante em estudo, embora o primeiro nível – 18 a 30 anos sejam constituídos de jovens os quais a maioria utiliza em certas ocasiões vício linguísticos. O programa mostrou que estes são os que mais empregam o uso da concordância nominal de número com frequência de 64.9% e peso relativo **.60** ex (C2aSpU1Mf (... *atitudes né, entre os amigos.*)). Este evento pode estar diretamente relacionado ao resultado quanto à escolaridade, uma vez que alguns estão cursando o ensino médio e outros o nível superior, estando em total contato com a gramática normativa, tanto oral como verbal. Em sequência com peso de **.47**, as pessoas de mais idade costumam aderir a concordância em maior frequência do que o nível dois. Para tanto, os sujeitos de nível três podem ser justificados por observarem mais atentamente no momento de uma comunicação formal e, posteriormente, passarem a utilizar. Além disso, costumam ter maior contato com os veículos de comunicação televisivos, a exemplo os jornais, nos quais predomina uma linguagem formal e, outro aspecto desse nível é, a não utilização de vícios linguísticos. Já os

de 30 a 49, considerando o cansaço diário, além de outros fatores como o longo tempo de afastamento escolar, têm sido a variante independente social que usa menos a língua padrão no aspecto da concordância nominal de número com peso de **.42** ex. (A2nSpC2Mf (...*e vinha dois garoto de bicicleta...*)).

## 4.2 Grupos de Fatores Linguísticos

Para analisar a variação como prestigiada ou estigmatizada desta comunidade de estudo, foram adotadas variantes independentes, segundo o envelope de variação: *classe gramatical, contexto seguinte, saliência fônica, posição do núcleo e sílaba tônica*. Destas, a ferramenta *GoldVarb X*, considerou como significativa para obtenção da análise as seguintes:

### 4.2.1 Variável independente linguística – posição do núcleo

**Tabela 5** - A variação de concordância nominal de número com a posição do núcleo

Posição do núcleo	Aplicação – Concordância	Total de Ocorrências	Frequência - %	Peso Relativo
Segunda posição	493	953	51.7%	<b>.47</b>
Terceira posição-	109	178	61.2%	<b>.59</b>
Quarta posição-	15	22	62.2%	<b>.72</b>
TOTAL				Input .54

Fonte: Elaborado pelo autor

Considerando a variante independente linguística – posição do núcleo, observa-se que quanto mais distante do substantivo, os determinantes tendem a concordar com o núcleo, exemplo (C4cspC2Mm (...*, a maioria dos crimes não tem punição...*)), portanto é evidente que quando o substantivo – núcleo, ocupar a quarta posição na oração na linguagem oral. As chances de concordância são bem significativas, contribuindo para o uso da variante padrão concordância nominal de número com um peso relativo de **.72**. Já a terceira posição, com um percentual de 61.2%, ex. (C3pSpC2Mm (...*,alguns dos professores me julgaram...*)) atribui um valor relativo maior comparado com a segunda posição, desse modo justificado que quanto mais próximo o determinante for do núcleo, mais a variante não prestigiada aparece,

comprovado segundo *GoldVarb X* com peso relativo de **.47** no ex. (A2pSpC15f (*Tem algumas pessoa que falam...*)).

#### 4.2.2 Variável independente linguística - classe gramatical

**Tabela 6** - A variação da concordância de número com a classe gramatical

Classe gramatical	Aplicação – Concordância	Total de Ocorrências	Frequência - %	Peso Relativo
<b>Numer</b>	103	155	66.5%	<b>.26</b>
<b>al</b>				
<b>Prono</b>	328	459	71.5%	<b>.48</b>
<b>me</b>				
<b>Artigo</b>	565	771	73.3%	<b>.52</b>
<b>preposição</b>	111	137	81.0%	<b>.60</b>
<b>Adjetivo</b>	46	48	95.8%	<b>.78</b>
<b>TOTAL</b>				Input <b>.54</b>

Fonte: Elaborado pelo autor

Considerando os determinantes do substantivo para obtenção desta análise, notou-se que o numeral é um dos que contribui em maior número para a variante não prestigiada com um peso relativo de **.26**, ex. informante 1 ...*duas moto*. Quanto ao adjetivo com um peso relativo de **.72**, é tido como o que mais contribui para o uso da variante prestigiada concordância nominal de número, ex. (C3jspU1Mf (... *tenho duas melhores amigas*)). Desse modo, quando se tratar de características ou modo do núcleo do sintagma nominal, haverá maior índice de concordância. A preposição também se mostrou significativa para a concordância nominal de número no sintagma nominal com peso relativo de **.60**, ex. (C3cSpU1Mm (... *cada uma das pessoas*)). É válido ressaltar que quanto à concordância para obtenção deste resultado, foram considerados apenas as contrações.

#### 4.2.3 Variável independente linguística - sílaba tônica

**Tabela 7** - A variação da concordância nominal de número com a sílaba tônica



Sílaba tônica	Aplicação – Concordância	Total de Ocorrências	Frequência - %	Peso Relativo
Oxíton	43	76	56.6%	<b>.28</b>
a				
Paroxít	1072	1441	74.4%	<b>.52</b>
ona				
Proparoxítona	38	53	71.7%	<b>.32</b>
TOTAL				Input <b>.54</b>

Fonte: Elaborado pelo autor

A sílaba tônica, segundo o *GoldVarb X*, coopera para a variante prestigiada concordância nominal de número, quando o substantivo apresenta a penúltima sílaba tônica como a mais forte, evidenciando com um peso relativo de .52, ex. (C4pspC29m (...falarmos mal dela nas lojas, porque)), porém quando considerado que a maioria das palavras são paroxítonas é um resultado um pouco esperado. Em contrapartida, embora haja também um número relevante de palavras oxítonas, quanto maior o uso de substantivo no qual a sílaba mais forte é a última, maiores são as chances da variante não padrão, ex. (A2psoC1Mm (...inclusive meus irmão, sai deixa...)). Quanto aos núcleos que são proparoxítonas, apesar da ocorrência ser menor comparada aos outros, contribuem com peso relativo .32 para o uso da concordância nominal de número.

## 5 CONCLUSÃO

A língua como sendo um meio de comunicação é interpretada como um produto e expressão da cultura de que faz parte. Todavia, a linguística como sendo uma ciência que analisa as línguas, nem sempre foi inter-relacionada com os aspectos sociais. Linguistas como: Ferdinand de Saussure (2006[1916]) que analisava a língua no sentido intralinguístico e Noam Chomsky (1965) tendência formalista da língua, desconsiderava os fatores extralinguísticos. William Labov. Em 1964, com pensamentos contrários ao autor da Linguística Geral e estruturalista e formalista, apresenta a formulação de um modelo de descrição e interpretação de fenômenos linguísticos por meio de dados estáticos, originando a Sociolinguística Variacionista ou Teoria da Variação, fixando, na sociolinguística uma modalidade de análise voltada para a gramática própria de cada comunidade.

Portanto, apoiando-se aos estudos de Labov, a variação e seus condicionamentos podem conceber mudanças em progresso ou formar uma variável estável, o sintagma no português brasileiro pode apresentar variantes com marcas explícitas de plural [-s] e variante [Φ]. Uma comunidade de fala sujeita a fatores linguísticos e extralinguísticos apropria-se dessas variações, seguindo a perspectiva de linguistas que delimitam a língua como um sistema heterogêneo não deve ser analisada isoladamente. Ao analisar as variáveis dependentes linguísticas e as independentes linguísticas e sociais, o estudo mostrou que a variação consiste em delimitar a língua padrão e estigmatizada.

Sendo assim, partindo da problemática deste inciso sobre: Quais os grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos na variável de concordância nominal em número na língua falada na comunidade de Caxias? E utilizando das seguintes hipóteses os resultados se mostraram da seguinte forma:

Hipótese 1- Há pouca frequência da concordância de número de acordo com a norma padrão pelos habitantes da cidade de Caxias – em resposta a essa hipótese a análise desenvolvida determinou, segundo a rotação dos dados na plataforma *GoldVarb X*, que a comunidade de Caxias em relação ao aspecto de concordância nominal de número que os habitantes utilizam da concordância com um percentual de 53.5%.

Hipótese 2- A escolaridade é um dos fatores extralinguísticos que contribui para a concordância nominal de número na comunidade de Caxias. Considerando esta hipótese, os resultados mostraram que a independente linguística social -escolaridade com um 84.9% contribui para o evento da variação.

Hipótese 3 - A classe gramatical é o fator linguístico que influencia na concordância de número, o adjetivo como independente linguístico para o evento da variação favoreceu com 95.8% para o uso de concordância na comunidade caxiense.

Em Caxias, ao considerar o seu contexto de formação principalmente o educacional, os resultados têm sido surpreendentes pois, na visão de alguns sujeitos, é uma cidade situada no município do Maranhão que, segundo pesquisas- IBGE, citado pelo G1.globo.com, apresenta um índice educacional baixo e uma grande parcela de evasão escolar e que apenas 36,8% de pessoas de 25 anos tenham concluído o ensino básico. Os demais 16,6% não apresentam nenhuma instrução, 34% tem apenas o fundamental incompleto, 7,4% ensino

fundamental completo e 4,9% ensino médio incompleto, são, portanto, aspectos que influenciam em uma linguagem padronizada a respeito da gramática normativa.

No entanto, a pesquisa mostrou que, no aspecto da Concordância nominal de número, a comunidade de Caxias adere às regras gramaticais da variante com uma frequência de **53.5%** para concordância e **45,9%** de ausência. Contudo, os resultados obtidos são explicitamente compreendidos, em vista que a maioria dos sujeitos que utilizam dessa variante, são pessoas que têm maior contato com as regras gramaticais.

Dessa forma a pesquisa mostrou como variante dependente a concordância nominal de número, no qual a variante independente linguística que contribui significativamente para o uso da variante de estudo é, portanto, o *adjetivo* na *classe gramatical* e a *paroxítone* como *sílabo tônica* e a *terceira posição* quanto ao *núcleo*. Por conseguinte, a variante independente social que mais utiliza da concordância nominal de número, quanto ao *sexo* são os *homens*, a *escolaridade* - o *ensino superior* - e a *faixa etária* os de *18 a 30 anos*.

## REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BRAGA, M. L. **A concordância de número no sintagma nominal no triângulo mineiro**. Rio de Janeiro: PUC. Dissertação de Mestrado, 1977.

Braga, Maria Luíza & Maria Marta Pereira Scherre. 1976. A concordância de número no SN na área urbana do Rio de Janeiro. **Anais do 1º. Encontro Nacional de Linguística**. 463-474. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica.

Caxias (MA). **Prefeitura**. 2015. Disponível em: <http://caxias.ma.gov.br/história>. Acesso em: 28 de julho 2023

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

COELHO, Izete Lehmkuh [et al] **Sociolinguística** – Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, p. 172, 2010.

ELIA, Sílvia. **Sociolinguística**. Rio de Janeiro: Padrão, Niterói: Universidade Federal Fluminense/ EDUFF/ PROED, 1987.

- FARACO, C.A. **História sociopolítica da língua portuguesa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016
- GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. Curitiba: editora Ibpe, 2007
- LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução: Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.
- MIRANDA, Antônio Luiz Alencar. **Atitudes Linguísticas dos falantes no Maranhão**. Projeto de pesquisa aprovado pela FAPEMA e UEMA em 2015, Caxias: UEMA, 2016.
- \_\_\_\_\_. **Crenças, atitudes e usos variáveis da concordância verbal com o pronome tu**. Rio de Janeiro: 2014. 157 f. Tese (Doutorado em Linguística), Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.
- MOLLICA, Maria Cecília BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender Labov**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- NARO & SCHERRE, M. M. P. A. Sobre a concordância de número no português falado do Brasil. In Ruffino, Giovanni (org.) **Dialettologia, geolinguística, sociolinguística**. (Atti del XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza) Centro di Studi Filologici e Linguistici Siciliani, Università di Palermo. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 5:509-523, 1998.
- PERINE, Mário A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010
- SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali A. & SMITH, E. **Goldvarb X – A multivariate analysis application**. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Departamento of Mathematics, 2005.
- SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**, São Paulo: Cultrix, 2006[1916]
- SCHERRE, Maria Marta Pereira. Aspectos da concordância de número no português do Brasil. **Revista Internacional de língua portuguesa (RILP)**. Norma e Variação do português. Associação das Universidades de Língua Portuguesa. 12:13. Dez de 1994.
- Scherre, Maria Marta Pereira. 1978. **A regra de concordância de número no sintagma nominal em português**. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica. Dissertação de mestrado.

\_\_\_\_\_. 1988. **Reanálise da concordância nominal em português**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras. Dissertação de doutoramento.

\_\_\_\_\_. **Aspectos da concordância de número no português do Brasil**. Revista Internacional de Língua Portuguesa (RILP)- Norma e Variação do Português. Associação das Universidades de Língua Portuguesa. 12:37-49. dez. de 1994.

\_\_\_\_\_. (Orgs.). **Padrões sociolinguísticos** - análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, p.41-62, 1996. Tempo Brasileiro.

\_\_\_\_\_. 1998a [1996]. Sobre a influência de três variáveis relacionadas na concordância nominal em português. In Giselle Machline de Oliveira e Silva & Maria Marta Pereira Scherre (orgs.), **Padrões sociolinguísticos**. 2ª. ed., 85-117. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro.

SILVA, Vera Lúcia Paredes. Relevância das variáveis não linguística. In: BRAGA, Maria Luiza; MOLLICA, Maria Cecília (Org) **Introdução à sociolinguística: O tratamento da variação**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2019.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006.

## **APÊNDICES**

### **Projeto: Atitudes Linguísticas dos Falantes do Maranhão (ALFMA) Roteiro das entrevistas**

**NOME:**

**FAIXA ETARIA:**

**BAIRRO:**

**ESCOLARIDADE:**

**SEXO:**

1. Você já foi assaltado? Como aconteceu?
2. Já viu algum acidente grave? Conte como foi
3. O que você acha das pessoas que vivem dando calotes nas outras pessoas?
4. Como você passa o dia do seu aniversário?
5. Fale de uma festa de casamento em que você participou?
6. Você já foi acusado injustamente por algo que não cometeu?
7. Você acredita em visagens ou ET's?
8. Já foi alvo de algum tipo de preconceitos? Onde (na escola, universidade, trabalho)?

9. Já presenciou preconceito com alguém que você conhece?
10. Já foi mal atendido em algum estabelecimento?
11. Você e seus pais (ou filhos) se dão bem?
12. O que você acha que as pessoas devem fazer para acabar com a corrupção?
13. Você tem um melhor amigo? O que vocês costumam fazer juntos?
14. O que você e as pessoas de sua família gostam de fazer nos finais de semana ou feriados?
15. Em sua casa, vocês fazem alguma coisa para economizar água ou energia?
16. Vocês costumam assistir jornal ou novelas juntos?
17. Você se casaria com um (a) negro (a)?
18. Você aceitaria um filho ou uma filha se casar com um negro (a)?
19. Como contribuir para diminuir a violência?
20. Você concorda com a ideia de que o homem é superior a mulher?
21. Você acha que somos influenciados pela TV?
22. Em sua opinião os jovens estão usando muito o celular?
23. Você acha que as crianças de hoje respeitam os pais como as de antigamente?
24. Você acha que as pessoas que se consultam pelo SUS são bem atendidas?
25. Você acredita que o negro ainda sofre preconceito?
26. O que os políticos estão fazendo para melhorar nossa cidade? O que eles poderiam fazer para melhorar?
27. O que você sente quando ver alguém furando uma fila?
28. Fale de alguma viagem que você fez com a família (amigos, colegas da escola...)? E o que achou das pessoas?
29. Gosta do local que mora? Os vizinhos são legais?
30. Você acha que os menores de idade deveriam sofrer penalidades rigorosas?
31. Qual a sua reação ao descobrir que há um homossexual na família?
32. Você poderia contar algum fato engraçado que já ocorreu entre você e seus amigos? (família)?
33. Se pudesse voltar ao tempo, o que você mudaria na sua vida?
34. Cite um lugar importante para você?
35. O que tem mais valor dinheiro ou amigos?
36. Se hoje fosse o último dia de sua vida, o que faria de importante?
37. Quem é Deus para você?
38. Você e seus amigos gostam das redes sociais?

39. Como você e sua família costumam comemorar o Natal?
40. Você está satisfeito com o trabalho da polícia na sua cidade?
41. Quais os tipos de músicas que você gosta de ouvir em companhia de outra pessoa?
42. O que seus familiares dizem dos conteúdos das novelas de hoje?
43. Você acredita que o Maranhense fala o melhor Português?
44. O português que você fala é melhor do que o falado pelos seus pais?
45. O que diferencia a fala Maranhense de outro estado?
46. O que você sabe cozinhar? Me ensina como fazer essa comida?
47. Na infância, alguém te botava para ler e escrever, o que falava pra você?
48. Quando você percebe que alguém falou uma palavra errada, como você faz diante disso?
49. Qual das três perguntas é melhor de ouvir?

Você conhece a Veneza

Tu conheces a Veneza

Tu conhece a Veneza

50. Qual das três você usa mais?

Você conhece a Veneza

Tu conheces a Veneza

Tu conhece a Veneza

51. Qual das três perguntas é melhor de ouvir?

A gente conhece a praça Gonçalves Dias

Nós conhecemos a praça Gonçalves Dias

Nós conhece a praça Gonçalves Dias

52. Qual das três você usa mais?

A gente conhece a praça Gonçalves Dias

Nós conhecemos a praça Gonçalves Dias

Nós conhece a praça Gonçalves Dias

53. Qual das três é melhor de ouvir?

O pessoal não visitou a praça do Pantheon

Eles não visitaram a praça do Pantheon

Eles não visitou a praça do Pantheon

54. E qual das três você usa mais?

O pessoal não visitou a praça do Pantheon

Eles não visitaram a praça do Pantheon

Eles não visitou a praça do Pantheon

55. Qual das três perguntas é melhor de ouvir?  
Vocês sabem onde fica a praça da Matriz?  
Vós sabeis onde fica a praça da matriz?  
Vocês sabe onde fica a praça da Matriz?
56. E qual das três você usa mais?  
Vocês sabem onde fica a praça da Matriz?  
Vós sabeis onde fica a praça da Matriz?  
Vocês sabe onde fica a praça da Matriz?
57. Qual das três perguntas é melhor de ouvir?  
Eu trabalho na prefeitura  
Eu trabalha na prefeitura  
Trabalho na prefeitura
58. Qual das três você usa mais?  
Eu trabalho na prefeitura  
Eu trabalha na prefeitura  
Trabalho na prefeitura